

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo II – Lei de adoração

Item 2. Adoração exterior

656. À adoração individual será preferível a adoração em comum?

R. “Reunidos pela comunhão dos pensamentos e dos sentimentos, mais força têm os homens para atrair a si os bons Espíritos. O mesmo se dá quando se reúnem para adorar a Deus. Não creiais, todavia, que menos valiosa seja a adoração particular, pois que cada um pode adorar a Deus pensando nele.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0656).

Livro 13

Capítulo 656 – Adoração individual

0656 / LE

A adoração pode ser individual ou coletiva. O seu valor não está na quantidade, de menos ou mais pessoas e, sim, na sinceridade de propósitos. Tudo que fazes, deves fazê-lo com dignidade. O propósito é que expressa o seu valor.

Os homens comuns sempre se reúnem para adorar ao Senhor em conjunto, onde têm uma liderança, como se fossem um rebanho. À medida que eles vão se libertando, passam a adorar a Deus sozinho, no profundo do coração. Os bons Espíritos vêm em seu auxílio onde o objetivo se torna maior. As reuniões, neste caso, são por sintonia; onde os sentimentos se entrelaçam para a caridade, mãos invisíveis estão ajudando, ou procurando ajudar, pelos meios lícitos e possíveis. Onde os malfeitores se congregam, com eles se reúnem malfeitores espirituais com as mesmas intenções. Esta é a lei.

Mesmo assim, a bondade de Jesus inspira os ignorantes para o bem, e certamente procura despertá-los pelo sofrimento, de sorte que eles despertem para a realidade espiritual. Ninguém se perde; todas as criaturas, hoje ou amanhã, passam a compreender que somente o amor estabiliza a consciência e ilumina o coração.

Jesus, vez por outra, subia ao monte para adorar a Deus, e por vezes convidava alguns dos Seus discípulos, no sentido de que eles pudessem aprender a adorar ao Senhor em Espírito e Verdade. A adoração de Jesus se fazia vibrando o coração em todas as faixas de amor, em comunhão com o Pai, buscando forças na Força Maior, para aliviar os sofredores, curar os enfermos, dar vista aos cegos e, principalmente, instruir os ignorantes. O Evangelho é prova disso, com regras de luz para os nossos caminhos.

Se já conheces um pouco das leis, essa verdade te levará à libertação. Manifesta tua gratidão a Deus sozinho, se for possível; entra para o teu aposento e em secreto adora o Pai, em Espírito e verdade, e essa irradiação inspirará outros na mesma sintonia, de modo que a elevação cresça cada vez mais para a felicidade de todos.

Sejamos gratos quando nos alimentarmos, seja de fluidos ou de alimentos materiais. Agradeçamos pelo que recebemos, quando respiramos o ar; façamos o mesmo quando nos vestimos. O sol e as estrelas que brilham no espaço são uma caridade de Deus para com todos nós. Sejamos alegres e gratos por todas essas bênçãos. Ao te deitares e ao te levantares, não te esqueças da oração que pode manifestar-se pela gratidão do dia que passou e da noite que se aproxima, ou vice-versa.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

Experimenta esse exercício que ora falamos, e sentirás um bem-estar indizível no coração, porque o Céu e Deus se encontram igualmente dentro de ti. Descobre essa verdade, e passarás a ser feliz com os teus próprios recursos e a presença de Deus nos teus mínimos trabalhos.

É por essas manifestações que receberás a parte melhor, não porque Deus te quer mais que os outros, mas porque tu aprendeste a buscá-Lo no Suprimento Maior. Quem desperta vive melhor, e quem vive melhor já aprendeu as leis da natureza e a elas é obediente.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIII, Cap. 656 – Adoração individual.

– questão 0656, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.